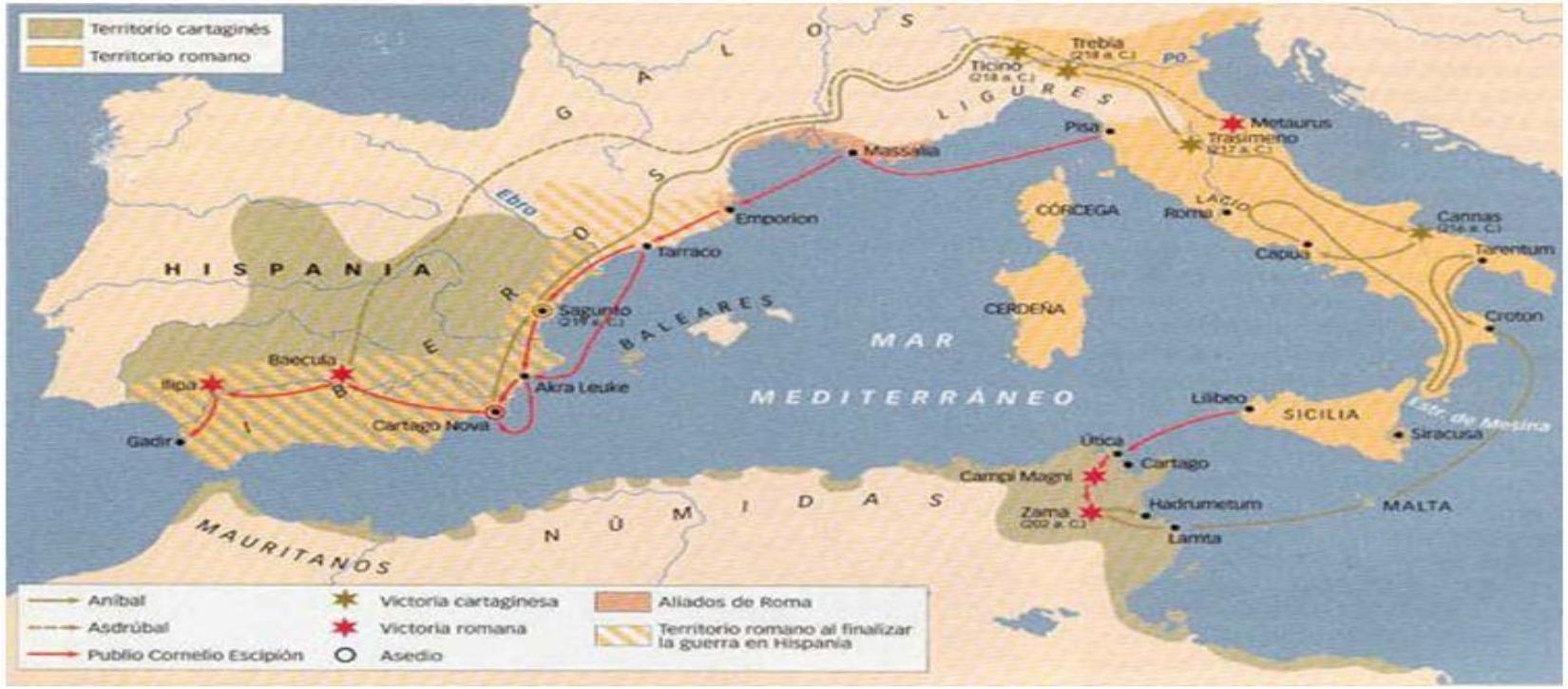
A Roma Antiga

A expansão romana - 5 a.C à 3 a.C

Do século V a.C. ao século III a.C.



A expansão romana 5 a.C à 3 a.C

- Entre os século 5 a.C e 3 a.C, Roma dominou a península itálica, o mar Mediterrâneo, parte da península ibérica e norte da África nas Guerras Púnicas. (Roma x Cartago)
- Guerras Púnicas (264 a.C à 146 a.C) Disputa pelo controle do mar Mediterrâneo, principal rota entre ocidente e oriente

  - Primeira batalha (246 à 241 a.C) – vitória naval sobre os cartagineses

  - Segunda batalha (218 à 202 a.C) – vitória dos romanos que começaram a anexar a Península Ibérica e começaram a expansão para o oriente

  - Terceira batalha (149 à 146 a.C) – vitória dos romanos e a destruição total de Cartago. O Mediterrâneo tornou-se Mare Nostrum

Crise da República

- Povos dominados: ou aceitavam a dominação (pagamento de impostos) ou eram escravizados
- As terras dominadas eram entregues aos patrícios que ampliavam seus negócios agrícolas. Parte das terras conquistas eram entregues as elites locais no intuito de firmar acordos.
- A escravidão tornou-se uma forte atividade comercial
- Os pequenos proprietários rurais de Roma não conseguiram competir com os patrícios grandes latifundiários e acabaram gradativamente perdendo suas propriedades (êxodo rural)
- A expansão gerou problemas sociais graves em Roma: a chegada de escravos era maior do que a oferta de trabalho (péssimas condições de vida) Surgiram várias revoltas
- Sugestão dos tribunos da plebe(Tibério e Caio Graco) junto ao Senado: Redistribuição das terras concentradas nas mãos do patrícios. Ambos foram assassinados e as revoltas se agravaram.

Crise da República e o Primeiro Triunvirato

- Desde a instituição da República, previu-se a eleição de um magistrado para se ditador em tempos de crise, com plenos poderes sem precisar da aprovação do Senado.
- O primeiro ditador eleito: general Mário (110 à 86 a.C). De origem plebéia, ofereceu emprego no exército para os desempregados e terras para os combatentes
- Segundo ditador: general Sila (82 à 79 a.C). Reprimiu as rebeliões com brutalidade e perseguiu os partidários de Mário cometendo assassinatos e devolveu o poder ao Senado e aos patrícios
- Para conter novas rebeliões o Senado nomeou uma espécie de junta militar responsável por manter a ordem em Roma. Surgiu o Primeiro Triunvirato, formado por três importantes generais no período: Júlio César, Pompeu e Crasso. Cada um deles recebeu o controle de uma parte das regiões dominadas por Roma.
- Com a morte de Crasso em combate no oriente uma nova crise surgiu. Pompeu foi nomeado cônsul único e junto com o Senado exigiram a dissolução do exército de Júlio César, que negado as ordens recebidas entrou em guerra com os exércitos de Pompeu derrotando-os. Júlio César tornou-se ditador vitalício e reduziu os poderes do Senado, que acabou conspirando e assassinando Júlio César em 44 a.C.

Crise da República e o Segundo Triunvirato

- Com a morte de Júlio César e formado o segundo triunvirato (Caio Otávio, Marco Antônio e Lépido). Governaram por 5 anos. Num acordo, Lépido tornou-se sumo sacerdote (responsável pela religião em Roma)
- Em 36 a.C, Marco Antônio casou com Cleópatra. Otávio argumentando que essa união poderia levar a uma união monárquica entre Roma e Egito, conseguiu apoio e financiamento do Senado, derrotando Marco Antônio no Egito.
- Diante da crise o Senado nomeou Otávio como imperador em 29 a.C